

sobrevivente

LUIZ DE MIRANDA

Só, irás ao sul
a espremer o vento
só, irás ao contento
da invernia

Tudo te foi dado a meio
gastaste a mão
o grito, e jogaste
pela janela, ao vazio
a semente e os gomos da viração

Sabes nome e começo
és tormenta e fome
viração mais dura
a pôr costura no tempo

Não sabes do silêncio
que há no môfo dos livros
sabes do môfo
resina espessa ao desuso
a miudar teu equilíbrio

Aí estás sem ponto de apoio
agras o próprio tombo
carregando à memória
sobras de infância
e cãvas nesta queda
o que resiste

ouvindo o vento

LUIZ DE MIRANDA

Aí estás com mêdo
os pássaros foram surrados
ao amanhecer
o amor é que te move
contra a dor
ainda bruto se abre
entre sabres, o diário

O que te é dado
é silêncio
tem fôrro na língua
e mínguas mais profundo
como fruto, despencado

Só, irás, ruminando esperança
porque o momento é dado
e breve
dílata os gomos da manhã
faz greve sôbre o campo
com cuidado de irmão que não dorme

LUIZ DE MIRANDA

N. da R. — Com o poema acima, Luiz de Miranda participou do I Concurso Estadual de Poesia, promovido pelo Diretório Central de Estudantes, sendo classificado em 1.º lugar. A Comissão Julgadora foi constituída por Carlos Nejar, Wilson Chagas e Manoel Sarmiento Barata.